ANO 7.º LISBOA—QUARTA-FEIRA, 8 DE JUNHO DE 1927 N.º 1890

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O SR. dr. Pestana Junior, antigo deputado e antigo ministro das Finanças, foi transferido, por ordem do governo, da ilha de S. Miguel, onde lhe fôra fixada residencia, para a Madeira, onde tem a sua casa.

Durante a sua estada em S. Miguel, o sr. dr. Pestana Junior foi alvo, por parte da população, e sobretudo dos seus elementos cultos preponderantes, de provas de consideração que quiz agradecer na seguinte carta de despedida, que o nosso colega "Correio dos Açores" publicou e que pedimos venia para transcrever:

"*Meu caro Amigo:* Você permitirá, decerto que eu aproveite a publicidade do seu jornal para a recovagem do meu bilhete de despedida a todas as pessoas que tiveram a gentileza de visitar-me e de manter comigo relações, já de amizade, já de deferente cortezia.

Tantas são elas que, tendo eu de aproveitar estes ultimos dias em trabalho inadiavel, é mais do que certo que a muitos faltarei com o derradeiro apêrto de mão a selar o meu sincero desejo de prosperidades.

Que me desculpem ou mo perdôem. Como inesperadamente tive de sair de Lisboa, inopinadamente sai do Funchal e repentinamente para lá volto.

Os vaivens da sorte distribuiram-me o papel de viajante atravez do "Mare Nostrum", cujo ceruleo diadema cerca as lindas ilhas dos homens de quatrocentos.

Pior é o destino doutros! Nem tenho ensejo para queixumes.

Ao entrar em S. Miguel, senti que o gêlo da indiferença, se não da desconfiança, cercava o meu nome e o meu passado. Só os "fieis" me não evitavam, a mistura com as solidas amisades de infancia...

Sinto, com uma pontechita de vaidade, que o "ice-berg" se desfez, não decerto ao peso de meritos escondidos, mas pela bondade dos que aqueceram o ambiente, acendendo em volta do desterrado a fogueira acariciante da sua amisade, ou da sua complacencia.

Se levo saudades de S. Miguel!

Na conturbada quadra em que vivemos, encontrei a flôr rara da tolerancia que o homem civilisado cultiva e estima.

Vi bem que os chuveiros do Atlantico, tépidos orválhos, não requeimam, como as granizadas continentais, que ameaçam transformar a Europa em terra adusta e maninha.

Por aqui me relacionei com homens dos mais desvairados pareceres, sentindo-nos, por vezes, irmanados pela ancia duma cultura maior e sempre pelo mesmo fervor patriotico.

Como não ter saudades?

Perdôe você o devaneio, ao pedir-lhe esta coisa simples: seja o interprete das minhas melhores saudações para todos os micaelenses que conheci e de quem não posso pessoalmente despedir-me. Nada póde oferecer o desvalioso indesejavel que oficialmente sou. Apenas, como dadiva graciosa, posso, por isso, esperar a continuação da bôa amisade com que tantos me enlaçaram.

A minha casa é pequena de mais para nela poisar a Fortuna, mas é aconchegada bastante para, no brazeiro das minhas lembranças, não esmorecerem e se conservarem vivas as minhas afeições. Lá irei fazer um logarsinho ás que deixo em S. Miguel! Creia, "et nunc et semper", na muita simpatia e amisade do seu *Pestana Junior*".

* * *

REGRESSOU do estrangeiro o sr. dr. Manuel Valadares, ilustre director do Arquivo de identificação.

AGUA!

O caso é este: o governo vai entregar á Camara Municipal o resgate das aguas. Isto é: acaba a Companhia e os serviços serão municipalisados.

O engenheiro naval sr. Sousa Mendes será convidado, se o não foi já, para exercer as funções de fiscalizador das Aguas de Lisboa.

O decreto cremos que sairá por estes dias na folha oficial.

Esta nova situação, a efectivar-se, como tudo leva a crer—resolve o problema do litigio, mais ou menos exaltado, que ha tempos se levantou, naturalmente, logicamente, entre a Camara e a Companhia.

Mas resolve o problema da falta de agua?

Eis no que a Cidade confia. Em boa verdade, a população, que no verão parece que está em estado de sitio, interessa-se muito secundariamente pelo estado ou aspecto juridico da questão. O que Lisboa quere—é agua.

Agua para beber, agua para se lavar, agua para limpeza, agua para higiene publica, emfim: agua para viver, como se deve viver numa cidade—capital, com 600.000 almas.

* * *

Não cabe aqui fazer a historia da Companhia. Não nos é possivel alongar-nos em considerações relativas aos desejos da Companhia, de vêr o Estado secundar os seus pontos de vista, no sentido de lhe ser feito um emprestimo de 20.000 contos para obras, que, aliás, começaram no rio Otta, e de lhe ser consentido o aumento do preço, de onde adviria o dinheiro para os encargos. Em verdade, a Companhia alega ter cumprido sempre as condições do contracto. Sucede apenas que Lisboa alargou de area, de 1.226.724 metros para 8.340.413, cresceu assim a população, e as disponibilidades dos caudais primitivos são já insuficientes.

Negar ao sr. Carlos Pereira, director delegado da Companhia, interesse, dedicação, quasi mania por tudo quanto é abastecimento de aguas—seria injustiça. Atribuir a este senhor prudencia ou simples tacto, no encaminhar da questão ou no acôrdo para os incidentes que surgiam constantemente, é que não se pode fazer sem o perigo de se cair na duvida ou na polemica inutil, e que tão mal tem provado.

Desde que a Companhia colocou a Camara e o Estado na contingencia de não aceitarem os seus pontos de vista, o resgate, defendido por dezenas de pessoas autorizadas, é um caminho a seguir. O melhor? O unico util? O tempo o dirá.

* * *

O Ditador das Aguas—função que lhe foi atribuida por diploma ministerial, já ha mais de um ano—sr. Carlos Pereira, vai terminar as suas funções. Como julgamos que a lealdade, sua e da Companhia, em relação á cidade e á população (não dizemos á Camara e ao Estado) não corre risco em face do que está projectado, é de crer que o novo pessoal encontre todas as facilidades por banda do pessoal, e estejam patentes os quadros de informação e os sistemas de economia, necessarios no verão.

Mas o problema não é administrativo, mas executivo. Lisboa asfixia. Lisboa é hoje a cidade de Portugal mais castigada pela estiagem. Lisboa corre risco de saude e de incendio.

E, sem palavras ou exaltações, é isto que é grave, e é isto que tem de se remediar. O resgate das Aguas coloca a Comissão da Camara Municipal em termos de se resolver o problema, e se a Camara o conseguir, só por isso que fosse, merecerá o aplauso e até a admiração dos municipes.

Para deante, visto que a questão foi posta neste pé. Para deante!

90.000 consumidores, com contadores, tem Lisboa. Metade, pelo menos, não tem agua. A duplicação dos sifões tem de se fazer. Para deante, pois, custe o que custar, haja as resistencias que houver.

O que não poude fazer o Parlamento, o que não poderam fazer 32 ministros do Comercio, o que não poderam fazer cinco vereações municipais—cabe á actual Comissão da Camara fazê-lo, e para tanto tem poderes e o apoio publico.

O SR. Amadeu Pupo teve em tempos uma ideia original e humanitaria—dar concertos de gramofone aos internados de Rilhafoles. O exito excedeu a sua espectativa. Subitamente, porém, o gramofonista desapareceu.

Para onde iria ele?

O *Primeiro de Janeiro*, num belo artigo de José Sarmento, intitulado "Pupo, revolucionario", esclareceu-nos. O sr. Amadeu Pupo acha-se preso, no Aljube do Porto, ha mais de mês e meio.

Figurou ele entre os revolucionarios de fevereiro?

Nada sabemos a tal respeito. Em todo o caso, pensamos como José Sarmento—se a sua arma de guerra era o gramofone, os internados de Rilhafoles foram uns valentes.

* * *

NA exposição, sobre assuntos financeiros, que o conde de Volpi—ministro das Finanças do governo Mussolini—fez, perante a Camara, declarou que a Italia recorrerá, ainda, ao credito externo, mas tendo unicamente em vista o desenvolvimento das suas faculdades produtoras:

—Logo que estas se achem assás robustecidas, encerrar-se-ha o ciclo dos emprestimos.

Esta afirmação causou o melhor efeito, visto que os italianos mostravam já uma certa inquietação a tal respeito.

A lira, protegida contra a especulação, tornar-se-ha uma moeda segura, capaz de resistir a todas as tempestades.

A saude monetaria é a condição *sine qua non* da boa politica. Na Italia e em toda a parte.

* * *

CONFORME anunciáramos, publicamos hoje o primeiro de uma serie de artigos especialmente escritos para o *Diario de Lisboa*, por alguns dos melhores nomes da literatura e do jornalismo do país visinho.

Assina-o Manuel Chaves Nogales, distinto jornalista sevilhano que actualmente chefia a redacção do *Heraldo de Madrid*.

Sobre Sevilha, publicou Chaves Nogales ha pouco um admiravel livro—*La Ciudad*—colecção de ensaios que a critica acolheu com aplausos unanimes.

O segundo artigo que o *Diario de Lisboa* publicará, é de Ramiro de Maeztú.

* * *

APÓS 55 semanas, o *Sempre Fixe* conserva a mesma graça e a mesma originalidade dos primeiros dias.

O numero que hoje se publicou insere magnificas caricaturas de Francisco Valença, Stuart Carvalhais, Amarelhe, Carlos Ribeiro, D. Fuas, Luís Teixeira e Botelho, e explendida colaboração humoristica.

* * *

NA Associação dos Advogados, realisa hoje, ás 21 horas e meia, uma conferencia sobre "Os funcionarios publicos e as infracções de caracter politico", o sr. dr. Magalhães Colaço.

A actualidade do assunto e o valor do conferente—um professor ilustre de materia administrativa—justificam o interesse que aguarda o acontecimento.

Aos clinicos

O «ISTITUTO SERONO» e por ele a ITALO-PORTUGUEZA

(Rua Victor Cordon, 1-A)

comunica que estão á venda em Portugal caixas de

BIOPLASTINA SERONO

fabricadas PARA A ITALIA, cujos dizeres são EM ITALIANO e a preparação da qual tem um periodo de validade limitado para SEIS MESES, porque depois deste periodo as ditas caixas são de eficacia duvidosa e a Fabrica as troca gratuitamente na Italia. Desta preparação economica destinada exclusivamente para a Italia é absolutamente proibida a exportação. As ditas caixas trazem as frases seguintes:

"Questa scatola é valevole sino al...„

"Proibita l'esportazione. Il contravventore sará punito a termini di legge„.

Apesar disso, comerciantes pouco escrupulosos, dos quais comunicaremos o nome, sendo possivel, aproveitando-se da grandissima saida do produto, fizeram chegar desde Italia fortes partidas de *BIOPLASTINA* DE VALIDADE LIMITADA e tiveram o ardimento de rasurar no envolucro externo da confecção o numero de ordem a fim de evitar pesquizas sobre a procedencia e a data de fabricação, E DE RASUSAR A DATA DE VALIDADE SUBSTITUINDO-A POR OUTRA DE MAIS DE QUARTO ANOS, mas encobrindo tudo isto com os selos porque ao levanta-los o papel fica aspero e se vê a data posta por eles sem reparar na rasura, expondo assim em serio perigo quem usasse depois do vencimento verdadeiro de seis meses, e vendem o producto com abatimento, surpreendendo a boa fé.

O "Istituto Nazionale Medico Farmacologico SERONO„ e por ele a signataria, Agente para Portugal e Colonias, não responde pelo conteudo e pelas consequencias que possam derivar de caixas que não tragam a etiqueta de garantia com a assinatura do sr. Luigi Lepori, Representante do ISTITUTO "Prof. SERONO„, que diz:

DIFFIDA—O Istituto Nazionale Medico Farmacologico "SERONO„ de Roma reconhece por legitimos somente os produtos que levam a assinatura do proprio Representante para *Portugal e Espanha*. a. Lepori Luigi.

As caixas da Bioplastina Serono preparada para Portugal se reconhecem facilmente porque teem os dizeres em portuguez quer na caixa de folha (Verde e ouro, e dizeres em amarelo e preto) quer no envolucro (Verde com dizeres em amarelo e encarnado), e a indicação:

Depositarios exclusivos em Portugal e Colonias: Italo-Portugueza, Lt.ª—Apartado, 214—LISBOA.

Por ordem ISTITUTO A
ITALO-PORTUGUEZA, LIM.ª

DA VIDA QUE PASSA

UM ARTISTA que morreu deixando honrada memoria

Realizou-se ontem o funeral de um tipografo, chefe de serviços da Imprensa Nacional: Ricardo Maria da Costa. O funeral constituiu uma expressiva manifestação de saudade; a assistencia foi numerosissima. Toda a Imprensa Nacional concorreu ao funeral; os serviços paralisaram por duas horas. O alto funcionario que dirige aquela casa do Estado compareceu, não ocultando a sua magua.

A que atribuir estas manifestações, que não são triviais, sôbre a morte de um homem?

A' circunstancia, que queremos pôr em relêvo, de que o extinto, Ricardo Maria da Costa era a um tempo: artista, trabalhador, honrado e tolerante. Quatro virtudes morais e profissionais que são titulo de nobreza de um operario, que o sabe ser. Continuador da obra de grandes artistas daquela casa—a melhor do país, que continua as tradições da Imprensa Régia—, Ricardo Maria da Costa, como o saudoso e ilustre Gregorio Fernandes, como o velho mestre Joaquim David Gomes—para só falarmos dos que nos ultimos anos ali conhecemos, de maior relêvo,—como alguns mais que não cabe citar nesta impressão rapida, era alguem, como homem e como artista. E porque o nivel vai descendo em toda a parte e em todas as actividades, a sua morte não foi apenas a liquidação de um homem, mas uma perda para aquele Estabelecimento, e para a profissão tipografica, que foi de "élite„ e ainda e sempre o deve ser.

Melhor do que nós o dizemos, e com notavel autoridade, com justeza, com sobriedade, se exprimiu ontem no cemiterio o sr. Luís Derouet, director geral da Imprensa Nacional, funcionario zeloso e distintissimo, que preza os destinos daquele estabelecimento com um carinho e uma atenção que o colocam, sem favor, na primeira fila dos altos funcionarios do Estado. Eis as palavras do sr. Luís Derouet pronunciadas á beira da ultima jazida do saudoso e exemplarissimo artista morto:

"Desejo, antes que a sepultura de Ricardo Maria da Costa se feche para sempre, dizer, na presença de tantos dos seus companheiros de trabalho da Imprensa Nacional, algumas breves palavras de justiça e de saudade.

Ricardo Maria da Costa, que, em piedosa romagem, acabamos de acompanhar até aqui, soube merecer em vida, por suas virtudes e caracter, as ultimas homenagens que lhe estão sendo prestadas: leal e pondonoroso, ele foi, de facto, no nosso empobrecido meio tipografico, uma figura marcante de tecnico, dando á Imprensa Nacional, em anos sucessivos e dedicados de trabalho, o melhor do seu esforço, da sua inteligencia e da sua actividade.

Tendo assumido a direcção dos serviços tipograficos da Imprensa Nacional pouco após o falecimento de Gregorio Fernandes, um nome respeitado e saudoso de artista, que nunca se me afigura demasiado evocar, Ricardo Maria da Costa, de fisico debil e moral alevantado, foi, pode afirmar-se, o homem que as circunstancias de então impunham para o cargo, não constituindo por isso lisonja aplicar-se-lhe a conhecida legenda inglesa: "the right man in the right place„.

Se como tipografo, amando e tendo orgulho da sua profissão, Ricardo Maria da Costa foi alguem na Imprensa Nacional, como dirigente não resta duvida que os seus dotes avultaram—sobretudo hoje que a acção de dirigir tão dificil se torna e que por cada cem dirigidos raro surge um que saiba e queira mandar, coisa diversa, como se sabe, de ser mandão.

Ricardo Maria da Costa, a despeito da tuberculose traiçoeira que ha muito o torturava e lhe atribuia nos ultimos tempos fases proprias da doença, ora o tedio de si proprio, ora o enervamento, soube conservar, entretanto, até o final, todas as caracteristicas admiraveis do chefe e do organisador, precisamente as qualidades que a Imprensa Nacional mais tem a deplorar com a sua perda.

Os artistas do tempo de Ricardo Maria da Costa saberão dar o preciso valor a estas palavras, que a minha experiencia de dezasete anos á frente da Imprensa Nacional me autorisam a proferir; e os artistas novos, que mal tiveram tempo de apreciar a bondade, a decidida paixão profissional e a firmeza de caracter de Ricardo Maria da Costa, não devem hesitar em acompanhar a magua e a saudade que, em nome de todos, procurei exprimir, porventura em em vão, junto desta sepultura, na certeza de que ela vai guardar, atravez das gerações de tipografos que nos hão-de suceder e esquecer, os restos de um Homem de quem com justiça e simplicidade se poderia escrever: "Aqui jaz Alguem que soube ser Amigo e Cidadão e honrou o Typografia„.

Que os aprendizes, que começam agora a ter contacto com os caixotins, fixem ao menos o nome e a vida exemplar de Ricardo Maria da Costa, porque dificilmente encontrarão dentro da Imprensa Nacional quem o iguale em meritos e muito menos quem o exceda em grandeza de alma e em correcção de porte!„

Mundanismo

A Caridade

No Parque de Queluz

Está despertando grande interesse no meio elegante, o grandioso festival de caridade que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, da qual fazem parte as seguintes: D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), Condessa de Almeida Araujo, Condessa de Almoster, D. Isla Xavier de Almeida Bretes Jardim, D. Maria do Carmo Palma Bruschy, D. Maria Helena Mendes de Vasconcelos Guimarães Barjona de Freitas e D. Maria Sofia Pedreira Dart da Costa, leva a efeito nos dias 11, 12 e 13 do corrente, respectivamente, ante vespera, vespera e dia de Santo Antonio, no Parque Nacional de Queluz.

Cha dançante

Na tarde de domingo proximo realiza-se no Eden de Santo Amaro, um elegante chá dançante de caridade, organizado por uma comissão de senhoras a frente da qual se encontra a sr.ª D. Filipa de Vilhena da Torre do Vale, revertendo o produto a favor de uma benemerita instituição de caridade.

No Parque do Estoril

Revestiu extraordinario brilhantismo a festa de caridade que domingo se realizou no Parque do Estoril, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia a favor da Obra das Missões da Exremadura a qual constou de batalha de flores, tendo os tres premios oferecidos pela comissão sido conferidos por um juri formado pelas sr.as condessa de Almoster, D. Maria Ana de Castelo Branco (Pombeiro), D. Alda Trigoso de Almeida Santos, D. Eugenia Meuron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos e D. Maria da Natividade Perestrelo Guimarães e pelos srs. conde de Bomfim, dr. Antonio Pereira Sarmento Brandão, dr. Antonio Pereira Forjaz, Roget Pralon e Luís Fernando de Sousa, aos seguintes: 1.º, da sr.ª D. Amelia de Oliveira Gomes; 2.º, do sr. Antonio Duarte de Oliveira, e 3.º, do sr. dr. Inês de Almeida, e de chá dançante no vasto «hall» do Estabelecimento Termal, cujo serviço magnifico estava a cargo do Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, tendo-se dançado com verdadeira animação até perto das 21 horas, ao som da banda da Academia Instrução e Recreio Almadense.

Em redordas pequenas mezas do «chá», recordamos-nos ter visto, entre outras, as sr.as:

Condessa de Bomfim e filha, condessa de Almoster, viscondessa de S. Tomé, D. Tereza da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal) e filhas, D. Alexandrina Moreira de Magalhães, D. Laura Lambertini de Magalhães, D. Gabriela Ramires dos Reis, D. Maria de Lá Grandiére de Noronha (Arcos), D. Maria Constança Almeida Santos de Castelo Branco (Pombeiro), madame Abreu Loureiro e filha, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Gabriela Pereira Cantarino e filha, madame Canas da Costa e Silva e filha, D. Gabriela Berard Silvano, madame Alberto Madureira e filha, D. Francisca Palma Va'dez, madame Figueiredo, D. Noemia Rodrigues Soleiro, D. Maria Francisca, D. Maria Leopoldina e D. Eugenia Meuron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Alda Trigoso de Almeida Santos, D. Maria Eugenia e D. Maria da Natividade Perestrelo Guimarães, D. Maria Ana de Castelo Branco (Pombeiro), D. Sereira Gomes Amzalack, D. Maria Carlota de Sommer Viana, etc., etc.

No Monte Estoril

Amanhã, mais uma sessão elegante no explendido «cine» do Grande Casino Internacional do Monte Estoril, para a qual a empresa organizou um sensacional programa em que figura alem de outras peliculas o magestoso «film» em sete partes «Tio Goriot», sendo portanto de prever, como nas sessões anteriores uma selecta concorrencia.

Realizando-se na vespera de Santo Antonio, um grandioso festival nos jardins e explanada do mesmo Casino, com todos os caracteristicos dos festejos populares.

No palco do salão de festa exibir-se-hão alguns artistas dos teatros de Lisboa, havendo artisticas iluminações a electricidade e a veneziana.

Este festival será abrilhantado por uma eximia orquestra «jazz-band».

Tudo nos leva a crer que a noite da vespera de Santo Antonio no Casino Internacional marcará pela elegancia.

Almoço

Almoçou ontem no Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, o almirante em chefe da esquadra alemã, surta no Tejo, acompanhado do seu oficial ás ordens e do comandante sr. Fernando Branco.

Em viagem

Regressou hoje a sua casa em Evora, o distinto engenheiro agronomo sr. Leovegildo Franco de Sousa, que durante alguns dias esteve em Lisboa, hospedado no Hotel de L'Europe.

Casino Ribamar (Algés)
O mais distinto na linha de Cascais
Unico que tem esplanada, teatro e cinema ao ar livre
Inauguração da epoca de verão
15 DE JUNHO DE 1927
SENSACIONAIS ATRACÇÕES

Palmyra Callixto
MASSAGEM medica e estetica, banhos de luz raios violeta, vaporisações. Das 2 ás 6. Calçada do Sacramento, 7, 2.º—Telefone 4359 C.

DR. NICOLAU NUNES, chegado de S. Jorge—Precisa falar-lhe o gerente da Casa Havaneza—Largo do Chiado

E' DA Foto-America
a melhor execução em retratos de arte
6—RUA REGISTO CIVIL—6
(ao Intendente)
Telef. 3029 N. LISBOA

AVENIDA PALACE CLUB (PALACIO MAYER)
Hoje, ás 10 horas da noite, grandioso festival em honra da officialidade da esquadra allemã.

MOLDURAS PARA RETRATOS
LINDOS MODELOS DE FABRICAÇAO EXCLUSIVA
Photographia Brasil
R. ESCOLA POLITECNICA, 114

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

ESTORIL-TERMAS
Estabelecimento Hidro-Mineral e Fisioterapico do Estoril
ABERTO DESDE 5 E JUNHO
Banhos de agua mineral, salgada e de agua doce; duches, banhos carbo-gasosos e de bolhas de ar; inalações; pulverisações; irrigações; enteroclises; etc. — Banhos de luz, de calor e hidro-electricos; RAIOS ULTRA-VIOLETAS; macagens; mecanterapia — GINASTICA MEDICA E GERAL

SEVILHA

A falsa lenda

DO CAVALEIRO MAÑARA

E A "CIDADE" dos vagabundos

Um homunculo miseravelmente gordo e balôfo foi o primeiro a chegar, nessa tarde. Na noite anterior, já havia estado a refastelar-se na sala hospitalaria, e largas horas gosou do inefavel prazer de esfregar os seus pés inchados e porcos ao calor da fogueira, enquanto as suas botas encharcadas evaporavam, junto ás brazas, a agua recolhida nas estradas. Este homunculo andou caminhando muito tempo; veio em jornadas interminaveis, estropeado e doente, da «meseta»; seria um admiravel Sancho, ou talvez tivesse sido noutros tempos dono e senhor dalguma taberna, em qualquer encruzilhada castelhana; mas alguma amb'ção aventureira e glutona, como a do bom Pança, pô-lo a andar para o Meio-Dia, abastecido e magnifico. A sua imensa miseria não o privou do seu epicurismo, e depois de correr pela cidade, este homem inquieto da «meseta» esperou ansioso que chegasse a tarde e se abrisse o refugio fundado pelo cavaleiro Mañara, para se regalar com os saborosos feijões e roçar um contra o outro os seus pés inchados.

Outro homem indefinido entrou, chegando-se á porta e confundindo-se com o muro; mais tarde, outro homem, tambem indefinido, tambem esfumado. São coisas viventes, com um unico fio de vida pegado aos estomagos, que acódem dos quatro pontos cardeais para festejar o não terem ainda morrido, com um triste festim, a que os convida a recordação do veneravel cavaleiro calatravo. Depois vêm uns rapazitos, com caras de palhaços e uma cabeleira piolhosa, que lhes sai por fóra das boinas postas de lado. Trazem o peito descoberto, porque ainda não lhes faltou o fogo interior e crêem que o frio não é eterno.

A' ult'ma hora chegou um saxão esquisito, com um chapeu de côco, o peito tatuado coberto com uma camisola destoante; era marinheiro de um barco dinamarquês, e quando fez escala em Sevilha, trazia ouro nas algibeiras e ancias de subversão na alma; andou pelos bailes do porto, esteve preso, bateu numas mulheres, ficou em terra — nesta terra lhana e plenisolar que o aturde, e agora chupa no seu cachimbo vazio, enquanto por caridade lhe entregam a escudela do Veneravel.

Um velho hospitalario aviva as brazas; agrupam-se os hospedes em semi-circulo junto ao fogo, e abre-se a roda, enquanto uma voz feminina pronuncia a sacramental «Avé Maria Purissima!»

Os Irmãos da Santa Caridade colhem as escudelas de barro vidrado, e, da róda, levam-nas para os bancos, onde jazem os desgraçados mal cheirosos.

Avé Maria Purissima!
Avé Maria Purissima!
Avé Maria Purissima!

dizem varias vezes os cavaleiros de Mañara, ao pôrem nas mãos dos famintos fumegantes escudelas, e, pouco depois, a atmosfera humanisa-se um pouco, aviva-se o ruido das colheres dos hospedes, e o «Avé Maria» é mais que a frase sacramental e incompreend'da. «Avé Maria» dizem com s'mplicidade aqueles ressuscitados, como se dissésseem um esconjuro magico que os restituisse á vida. «Avé Maria!» Através do tempo, é a obra piedosa do cavaleiro calatravo D. M'guel Mañara y Vicentelo de Leca.

Rendem-se depressa; dali a poucos minutos, todos caíram nesse sono doloroso que é como um cume sobre um precipicio, do qual quere saír o que adormeceu, á força de gritos inarticulados, sufocações e estrèmecimentos. Para os que têm a carne atormentada, quando se vence todo o corpo, ainda fica o coração, que não dorme, para os atormentar.

* * *

Das cem cidades que ha em cada terra, esta dos mendigos vagabundos, dos miseraveis que passam, é uma das mais interessantes.

A cidade, que tão obstinadamente se preocupa com a opinião dos estranhos, a que se brune e compõe para sugestionar os turistas, a que organisa festas e saraus, não quere saber nada dessa outra cidade dos mal cheirosos pobres, não se preocupa com parecer bem aos que, em jornadas amarissimas, vão deixando as suas almas em tiras por dolorosas rotas. Ha, no entanto, uma cidade desconhecida para nós, que é a dos errantes, dos cavaleiros de todas as miserias, que um dia se acolhem á nossa aglutinação, para se deslizarem no outro, e marcharem para os seus ignorados designios. ¡Mendigos suados e peregrinos famintos! ¿Como é a cidade que vos acolheu uma noite, quando atravessaveis a terra lhana, impelidos pelas vossas inquietações?

Talvez a cidade não exista para muitos; talvez seja sómente um «alto» na jornada, á beira do caminho, mordendo o proprio pó da estrada, e padecendo a sua propria soledade; talvez muitos dos que passaram, achassem que continuava o deserto inapelavel, onde julgavam encontrar um oasis; mas a maioria, os que déram com o refugio da Caridade, sabem que a cidade é, e será sempre, algo de humano, algo de animado e sentimental: A «Avé Maria Purissima» do cavaleiro Mañara.

Mañara, o fundador da Caridade, onde se dá pão, comida, lume, cama e tabaco, por três dias, aos mendigos em transito, é o homem-cume, representativo da cidade que os necessitados conhecem. Mas é, além disso... muitas outras coisas sevilhanas!

Para os literatos, Mañara é um sugestivo tipo de lenda sevilhana; os escritores e criticos extrangeiros atribuem á sua vida tormentosa a origem de «D. João Tenorio»; os nossos, que reconhecem, embora contra vontade o erro — de origem francesa — [illegible]-se com atribuir-lhe uma juvenil preversidade, que não chega a determinar-se, provocadora de lendas fantasticas, como a que o faz presenciar o seu proprio enterro. Tudo isso é pura invenção e solene patifaria.

A culpa foi unicamente daquele bemaventurado padre Cárdenas, da Companhia de Jesus, que chamou a si a tarefa de escrever a vida do Veneravel; através do seu escrito, o singelo biografo demonstra bem claramente a pobreza do seu espirito e deixa adivinhar que não era o fundador da Caridade aquele que, com a sua escusada vulgaridade, apresentou. E dizemos que teve a culpa, porque varias vezes se obstina em aludir á primeira parte da vida do cavaleiro calatravo, com certo malicioso silencio, como se tivesse alguma coisa que calar — doença de nescios — e não poucas vezes se compraz em falar da sua conversão, tal qual como se se tratasse dum hereje. Por outro lado, as proprias palavras do mistico D. Miguel, que se carregava de culpas que não tinha, induziam os escritores, vivos de imaginação, a levantar os castelos das lendas.

«Servi — diz o Veneravel — a Babilonia e o demonio seu principe, com mil abominações, soberbas, adulterios, juramentos, escandalos e latrocinios, cujos pecados e maldades não têm numero, e só a grande sabedoria de Deus póde inumerá-los e a sua infinita misericordia perdoar-lhes».

Eis aqui o homem da lenda, pensarão, sem duvida, os que se puzéram a escrever, sem pensar que o homem que de tão graves pecados se acusava, era o mesmo que se chamava a si proprio homenzinho, verme, irmão dos burros, corpo sujo, abominavel e hediondo; o homem que pagava aos que o injuriavam e beijava as chagas dos doentes. ¿Como tomar por base, para levantar a historia duma vida, as palavras arrebatadas dum mistico que se acusa de tal maneira?

Se D. Miguel Mañara não tivesse sido um dos mais sublimes misticos espanhois, se não tivesse sido mais do que a interpretação do pobre padre Cárdenas, essas palavras teriam tido algum valor historico; mas atribuir-lh'o, depois de examinar essa vida, com um entendimento mediano e uma vontade desapaixonada, é perfeitamente estupido.

Aos que, apesar disto, julgam que D. Miguel Mañara foi um personagem lendario, capaz daquelas aventuras da dama convertida em esqueleto, do enterro em vida, etc., etc., daremos a ler esta pagina da sua conversão, escrita pelo proprio padre Cárdenas, que, apesar da sua falta de elevação, tinha uma valiosissima minuciosidade descritiva:

«Estava ainda casado, quando o Senhor começou a chamá-lo para uma vida mais justa. E foi este o momento: Estando en Sevilha, enviaram-lhe de fóra uma prenda duns presuntos, e, porque o portador não trazia os documentos necessarios para a satisfação dos direitos reais, detiveram-nos na Alfandega. Fôram dar-lhe noticia de que os haviam desencaminhado. Estava ainda cheio de vaidade, e embraveceu-se, porque não tinham as atenções que a sua pessoa merecia. Saíu de casa cheio de cólera, para dar a entender aos ministros a descortezia que lhe fôra feita, e, para tirar-lhes a presa das mãos, fiado na autoridade da sua pessoa. Tinha dado poucos passos na rua, quando viu no seu espirito, o Senhor, com uma grande luz, e lhe pareceu que lhe diziam interiormente:

—¿Onde vais com toda essa soberba, sendo um pouco de pó e cinza?

E esta advertencia de Deus foi tão eficaz que imediatamente voltou a casa, resolvido a ser, dali em diante, mais humilde. E como a humildade é o fundamento da vida cristã, e o vencer-se a si mesmo e ás proprias paixões, é de tanto merecimento diante de Deus, desdè então começou a ajustar com mais atenção os seus passos na lei do Senhor, continuando a Sua Magestade a advertí-lo, em premio daquela vitoria que sobre si proprio conseguira. E para confirmar que aquela advertencia havia sido obra Sua, e que ele tinha feito bem em vencer-se e humilhar-se, moveu a Sua Magestade os ministros da Alfandega, para que fôssem a sua casa, o que fizeram, dizendo-lhe haviam retido aquela prenda, não para a descaminhar, mas para saber se era verdade ser-lhe destinada e que, se o era, a mandasse buscar. Foi isto que lhe produzia muito efeito, ficando a conhecer como caminha prosperamente debaixo das azas da Providencia Divina quem se ajusta aos mandatos da divina lei».

Não! D. Miguel Mañara y Vicentelo de Leca, nunca foi um homem perverso. Antes da sua conversão, foi talvez, um pouco colerico; é o seu grande pecado, de que quere limpar-se com a sua inhumana humildade. Cuidava da sua fazenda, que não reñão reduziu nunca com prodigalidades impias, amava a sua esposa, e, quando se viu sem esta, entrou-lhe tal quebranto, tal soledade, tão grande vácuo, que o misticismo sublime que sempre o guiara ocultamente enquanto fez a vida secular, saíu á superficie para traçar a obra esplendorosa da Caridade hispalense.

A falsa lenda, e talvez o proprio padre Cárdenas, com a sua simplicidade, fôram causa da recusa da Igreja em santificá-lo, temerosa de que desta alma exemplar, como de todas as coisas proximas, se faça uma revisão que possa ser-lhe desfavoravel.

Talvez por isso mesmo, a cidade deveria exaltar o piedoso cavaleiro Mañara, fazer dele um simbolo e uma definição. Bem o merece.

Ha que imaginar o cavaleiro Mañara, infundindo na alma de artista de Valdés Leal — o pintor cordovês, nascido em Sevilha — aquela sublime concepção da fatalidade cristã que criou «Os despojos». Talvez não possamos compreender Valdés Leal, senão depois de termos lido o «Discurso da Verdade» e de esquecermos a biografia escrita pelo padre Cárdenas.

* * *

Mas D. Miguel Mañara tinha que ser personagem lendario. Eis aqui a lenda — que respeitamos:

Foi nas felizes bôdas do jovem calatravo com D. Jeronima Carrillo de Mendoza. Dois escritores granadinos fizeram o epitalamio — «Açucena nupcial» — e nos versos daquelas honestissimas estancias, dedicadas áquele que, segundo dizem, era um libertino, puzéram esta estrofe, prodigio de recato e de honestidade.

«Não de lasciva Rosa
(cujo candor em purpura mudaram
as veias, que rasgaram
as pontas atrevidas á Deusa
quando amante correu, sim condoída,
a sua vida a socorrer com outra vida),
Juno este branco leito te dispõe
e antes de castos lirios o compõe...»

Na explicação deste epitalamio, o autor insiste na condenação da lasciva rosa, não só porque estava sob a protecção de Venus, mas porque é simbolo vivo do vicio; recorda, além disso, a origem pagã da côr das rosas, e exclue-as, implacavelmente, das festas nupciais de Mañara.

Seguindo, ainda que tarde, o odio cristão á rosa pagã, o poeta proscreve-a, pois, do epitalamio dedicado ao pervertido cavaleiro.

Mas passam os anos; D. Miguel enviuva; cessa aquilo a que ele chamou a sua servidão a Babilonia, e começa a consumir-se naquele irrefreavel afan de ver Deus. Então, é quando aparecem as rosas arrojadas do tálamo nupcial, e então semeia o Veneravel os seus sete roseirais lendarios.

A flôr de Venus, simbolo do vicio, purifica-se nas mãos exangues do mistico, aquelas mãos infinitamente misericordiosas, que acariciavam as lepras e as pustulas — as unicas ungidas pela graça, as unicas capazes de levantar as rosas gentis até ao trono das virgens cristãs

E' uma sugestiva lenda a dos roseirais de Mañara.

MANUEL CHAVES NOGALES

(Colaboração especial para o *Diario de Lisboa*).

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 ÁS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

A Cidade

DR.ª SARA BENOLIEL
Especialisada nos Hospitais de Berlim, Viena e Paris, em
DOENÇAS DAS CREANÇAS
Consultas: Segundas, e quartas sextas-feiras, das duas ás quatro h.
R. DO SALITRE, 161 — Tel. N. 1301

Chá das cinco

Exposição de Luxo

A industria francesa do luxo acaba de fazer uma parada de forças no ambiente propicio de Madrid, hoje a côrte da Europa onde o luxo tem melhor trono e bolsas que o paguem.

Para exibirem as ultimas criações da Rue de la Paix, valorizando-as de frente, por detraz e em suas artificiosas voltas de "atelier", cuidada a atitude e estudado o gesto e o colocar do pé, vieram de Paris as mais celebres "modelos".

Não vieram as vulgares "modelos" que aturam a impertinencia dos burgueses em petulancia de compras parisienses, mas sim as que têm nome feito, com mesa nos "cabarets" caros de Montmartre e fotografias na "Vogúe". Instalaram-se no "Palace" de Madrid e entraram de passear sua esbelteza pelo "Retiro" e pela "Castellana".

E aconteceu então uma coisa singular: de todos os artigos de luxo que os franceses trouxeram a Madrid, foram as "modelos" o "artigo" de maior procura e aceitamento.

E porque os espanhois quizessem igualar nos livros de cheques as "pesetas" concedidas ás esposas para compras na Exposição de Luxo, muitos se deram ao "luxo" de adquirirem uma "modelo", que ficará marcando na vida madrilena a recordação da passagem da industria francesa. E este facto singular, que em verdade, foi bastante plural, terá em Paris um resultado enternecedor: as baixas causadas no efectivo da primeira fila de "modelos", dará lugar á promoção de "modelos" de segunda fila, por sua vez substituidas por "midinettes" aspirantes á sublime ocupação francesa de exibir eleganeias.

Rogerio Pérez

Pastelaria Rendez-Vous du Parc
do Estoril
de Domingos Augusto da Silva
ESPECIALIDADE em bolos d'ovos e bolos sêcos
ESMERADO serviço em fabricação de bolos em todas as qualidades
Chá completo — 3$50
FIVE O CLOCK-TEA
Telef. E. 139 — ESTORIL

UMA FESTA SENSACIONAL a favor do "Cigarro do Azilado„

No *Maxim's*, com grande deslumbramento, realiza-se amanhã uma interessante festa de arte, a favor da iniciativa do *Diario de Lisboa* — o "Cigarro do Azilado". Tomam parte alguns dos nossos primeiros artistas. Entre outros, Vasco Santana, fará algumas das suas melhores creações. Como *clou* da simpatica festa, exibir-se-ha, por especial deferencia para com o nosso jornal, uma consagrada e brilhantissima *estrela* de revista, cujo nome evoca, sugestivamente, alguns dos melhores triunfos alcançados no teatro.

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	686$00
» Externas 1.ª serie	726$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	471$00
» da Companhia de Seguros Sagres	555$00
» da Companhia de Fosforos	131$00
» da Companhia dos Tabacos	1.130$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23	—
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: ouro, c., 95$00, v., 98$00.

FALA O GENERAL OLIVEIRA SIMOES

NÃO SERÁ em 1928 que se inaugura a grande Exposição de Sevilha

O regresso do general sr. Oliveira Simões, que a Sevilha foi tomar conhecimento do plano geral da proxima Exposição, e as noticias contraditorias acêrca da nossa representação, indicavam que procurassemos saber do categorisado funcionario as impressões trazidas do proprio local do certamen ibero-americano.

O general sr. Oliveira Simões, escusando-se numa certa reserva, por ainda não ter apresentado ao seu ministro o respectivo relatorio, declarou:

—O que eu fui fazer a Sevilha chama-se, em linguagem militar, "um méro reconhecimento„. Do que vi e observei será por mim apresentado ao sr. ministro um relatorio, e Sua Ex.ª em face do meu relatorio e do parecer da Grande Comissão que estipulou um orçamento de gastos, fará o computo geral das despesas da nossa representação, que será, naturalmente submetido a Conselho de Ministros. Só então será nomeado o Comissario, iniciando-se a parte executiva.

Estavam indicadas mais algumas preguntas ácerca da viagem do general sr. Oliveira Simões, que nos disse vir explendidamente impressionado com o certame, onde pela Espanha, nos é reservado o logar de honra que nos pertence, a seu lado, nas gloriosas descobertas e na civilisação do mundo.

—Se alguma duvida houve no meu espirito foi quando se disse que o Brasil não comparecia, o que dava um significado diferente á participação de Portugal, ao lado das antigas colonias espanholas, hoje emancipadas. Agora, que se sabe que a nossa antiga e florescente colonia, hoje a nação amiga que é o Brasil, comparece no certomen já desapareceram todas as duvidas.

E prossegue:

—Poderão não ser extraordinarias as vantagens materiais que da nossa representação podem advir, mas aceitando o que nos ofereceram e prometemos, damos provas de boa visinhança e do nosso comum desejo de estreitarmos relações, economicamente uteis. Além de nos servir para darmos provas da nossa actual actividade colonial...

Interrompemos o sr. general Oliveira Simões para inquirirmos da possibilidade de nos prepararmos a tempo para a inauguração da Exposição.

—A esse respeito estou completamente tranquilo. A Exposição de Sevilha, ao contrario do que se anunciou, não poderá ser inaugurada em 1928. Portanto, e dada a marcha actual da nossa preparação, temos margem para se elaborar, com serenidade e criterio, um plano de condigna representação. Cuidaremos das nossas producções coloniais e industriais, não esquecendo a representação cultural, nas artes, sciencias e acção politica, religiosa e civilizadora. Elaboraremos estatisticas e memorias, relatorios etnograficos e preparemos conferencias ilustradas com fotografias.

A este respeito, continua o director geral do Comercio:

—De resto, bastará aproveitarmos a experiencia das tristes lições de identicos casos, para cuidarmos da parte economica, com honestidade e ordem. Parte dos materiais destinados ao Pavilhão Português podem ir de Portugal, aproveitando as facilidades do acessivel porto de Sevilha e deixando no país parte do dinheiro gasto.

Não concorda o sr. general Oliveira Simões com o aspecto de definitivo que algumas pessoas desejariam para o edificio da nossa representação.

A conservação e mais despesas não teriam suficiente compensação.

E, por muitas coisas positivas nos ter dito, terminou o nosso ilustre entrevistado por manifestar o seu optimismo e confiança na condigna representação de Portugal na proxima Exposição de Sevilha.

* * *

Como já veiu a publico, parece que é pensamento do governo nomear um Comissario Geral para a nossa representação—como fizeram outros países—, Comissario que presidirá a uma Comissão Executiva de poucos componentes, e quasi todos militares.

Sôbre a Exposição de Sevilha, realizará, em breve, uma conferencia em Lisboa, o digno consul de Portugal na capital andaluza, nosso amigo sr. Jorge Noronha de Oliveira.

O transito

O tenente-coronel sr. Ferreira do Amaral oficiou a todos os ministerios solicitando que aos funcionarios fosse comunicado que os seus bilhetes de identidade não lhes permitem o livre transito nas ruas, nas zonas onde a policia regule o transito de peões e de veiculos. O Comissario Geral da Policia pediu ainda que os condutores de automoveis do Estado recebam instruções no sentido de cumprirem rigorosamente as indicações da policia no que respeita á regulamentação do transito.

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

Uma audição

No Salão Nobre da Liga Naval realiza-se no dia 16 do corrente a apresentação de alunos da professora de piano D. Lucia dos Santos, cujo programa será publicado oportunamente.

No fundo do Tejo

Foi tirado do fundo do Tejo, em frente de Alverca, o cadaver do soldado José Marques, que ontem morreu afogado, quando tomava banho.

Colchões de arame e de molas
Colchoarias em todos os generos — Transformações e concertos — Os melhores preços
Colchoaria Quintão — RUA SERPA PINTO, 10 — Telef. C. 2194

UMA INSTITUIÇAO PATRIOTICA

O PROXIMO campeonato de Tiro Nacional e o que diz Augusto Soares

Vai realizar-se este mês e no mês que vem o Campeonato Nacional de Tiro.

O Tiro "que é uma instituição nacional e patriotica, o mais patriotico de todos os sports, o mais util, o mais necessario„ leva em Portugal uma vida precaria. No Brasil as Sociedades de Tiro são subsidiadas pelo Estado. Na França são auxiliadas pelo ministerio da Instrução e da Guerra, e este contribue com cêrca de meio milhão de francos. Em Espanha as representações de tiro recebem do Estado 75.000 pesetas anuais e meio milhão de cartuchos gratuitos, que vendem aos seus associados á razão de 25 centimos, e assim fazem receita.

Em Portugal, onde ha uma "élite„ de 2.000 atiradores, a causa do tiro sofre uma vida mais que precaria. No ultimo campeonato do mundo, em Roma, o nosso grande atirador mestre, dr. Silva Martins, representou Portugal — á sua custa. A não ser este esforço individual, e com o qual ele alcançou o 6.º logar entre 70 mestres atiradores á pistola, de todo o mundo — Portugal não teria representantes.

O distinto atirador civil, sr. Augusto Soares, artista dramatico, e que, como atirador, faz parte dos corpos directivos da Federação Nacional de Tiro Português, disse-nos ha dias:

—O Tiro Nacional tem sido muito votado ao abandono pelos nossos governantes, quando devia ser olhado com carinho, com interesse e até com o maximo do apoio moral e material, visto que o seu fim é unicamente preparar cidadãos para defender a Patria, alheado de politica e sectarisimos partidarios. E num paiz como o nosso que tem por base de defesa um Exercito miliciano creio que o papel que desempenha a F. N. T. P. e as sociedades de tiro suas filiadas é importante.

* * *

Em verdade, o tiro civil e o tiro militar são em Portugal afins, e ha um entendimento patriotico entre as duas corporações. E não será justo esquecer o esforço, a dedicação, o zelo militar e patriotico do digno e ilustre director da Carreira de Tiro de Lisboa, major sr. Pereira Coelho.

Mas não chega a sua boa vontade e a dos distintos elementos civis, e a da F. N. T. P. para elevar o tiro nacional até o seu legitimo logar.

O campeonato está á porta, e vai ser uma bela demonstração de força, uma brilhante e honrosa parada. O sr. ministro da Guerra, que conhece estes assuntos como militar, e é por eles apaixonado, tomaria uma atitude que mais aumentaria o seu prestigio digno, se provocasse um apoio decidido e material á Federação Nacional, e de uma maneira geral á causa do tiro português.

O caso da loteria espanhola

Ao fim da tarde, é hoje feita na P. I. C. o exame aos bilhetes da loteria espanhola, que se suspeita que sejam falsos e que foram apreendidos a dois comerciantes no Porto.

Companhia de Seguros LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
SEGUROS DE VIDA
contra desastres no trabalho e outros ramos

A Cidade

Dr.ª Deolinda Reis
Ex-assistente de Clinica Cirurgica da Faculdade de Medicina de Lisboa
— *Doenças das senhoras* —
— *Clinica geral* —
Consultas das 16 ás 18 h.
CONSULTORIO
R. do Ouro, 178, 2.º—Tel. C. 2516

NA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

O PROBLEMA administrativo e a conferencia desta noite de Eduardo Faria

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na Sociedade de Geografia, uma conferencia, promovida pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra, sendo o conferente o ex-combatente da Grande Guerra e comerciante da nossa Praça, sr. Eduardo Faria, pessoa já conhecida dos nossos leitores.

O titulo da conferencia é sugestivo: *Pensando na Patria*. E o tema é: *Subsidios para o estudo do Problema Administrativo Português.*

Quizémos ouvir o ilustre conferente, sobre os aspectos principais da sua conferencia.

Eis o que ele nos disse:

—Ha muitos anos, que me dedico a estes estudos de Economia Politica e Finanças, nas horas vagas da minha profissão, — á noite principalmente; a noite é boa para estudar e meditar.

—Porque escolheu este momento para realizar a sua conferencia?

—Eu explico: A Liga dos Combatentes da Grande Guerra, á qual tenho a honra de pertencer, consciа da alta missão que lhe cabe, de trabalhar pelo avigoramento patrio, vai entrar num periodo de actividade neste sentido. Com efeito, ninguem tem mais elevado direito de que acreditem na pureza dos seus sentimentos patrioticos, do que os que combateram pela Patria, quer nas campanhas de Africa, quer em França. O patriotismo é um sentimento calmo, nos que se não bateram pela Patria, mas é um sentimento cheio de exaltação, de pureza, de elevação, naqueles que pela Patria se bateram. E como a Liga dos Combatentes, vive principalmente deste sentimento, o seu empenho pelo estudo dos problemas patrios, encontra-se exuberantemente explicado. Foi no cumprimento dessa orientação, que o presidente da Direcção Central, sr. coronel Osorio de Castro, sabendo que eu me dedico a estes assuntos, me cometeu este honroso encargo.

—Quais são os pontos principais da sua Conferencia?

—Na parte moral, — elevo o sentimento nacional; combato as ideias internacionalistas; defendo a manutenção da Nação Armada. Na parte economica, — estudo a questão do quantitativo de dinheiro necessario ao movimento do País, apresentando uma formula determinativa, da minha autoria; demonstro os graves inconvenientes, provados com a situação actual, da falta do numerario; estudo e apresento conclusões concretas, sobre a capacidade tributaria do País, mostrando os impostos que se deviam ter cobrado e os que em excesso se cobraram; estudo a questão cambial e estabeleço a cotação minima que devia corresponder á nossa moeda.

—O seu trabalho...

—Reporta-se a 1925; mas os principios que analiso e estabeleço, são aplicaveis ao momento que passa.

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar um broche antigo, em oval com diamantes, de grande estimação, que se perdeu desde a Calçada da Estrela ao Camões. Resposta para a administração deste jornal.

FALA O MINISTRO DO COMERCIO

5.000:000 de libras são necessarios para concertar as estradas

Ainda é do distinto jornalista português, Carlos Cilia, do Brasil—e publicada na "Capital„ de S. Paulo — a entrveista que segue, realisada em Lisboa com o sr. ministro do Comercio, coronel de engenharia Julio Cesar de Carvalho Teixeira. Tem um certo interesse, e não é demais reproduzi-la, em parte.

São precisos para estradas cinco milhões de libras

—As maiores dificuldades para resolver o problema das estradas, têm sido exactamente as dificuldades do tesouro, reduzindo desde 1915 as verbas destinadas. Para reparar as estradas, precisamos de 3 milhões de libras e isto apenas para repôr o macadam, lançando depois um pavimento elastico cimentado. Para dar andamento ás construções atrasadas e para iniciar outras, precisamos de 2 1[2 milhões de libras. Veja que importancia: 5 1[2 milhões de libras! O governo esforça-se, é claro, para obter recursos. As companhias estrangeiras pedem tais regalias, em troco de monopolios, que não se pode pensar em tal. Aliás, ainda não apareceu nenhuma proposta perfeitamente concreta.

Virão empreiteiros do estrangeiro?

Uma afirmação ministerial, sobre o estado das nossas estradas:

—Eu sei: intransitaveis. E' preciso notar que aumentou a circulação e muito. O país não tem grandes recursos tecnicos. Os antigos empreiteiros não podem usar os mesmos processos. Temos que mandar vir os estrangeiros, para pôrem em pratica esse empreendimento—que hoje é uma especiadade—e ficarem aptos os nossos. Penso dar uma nova orientação e criar um organismo especial, excluindo a burocracia e arredando desse organismo todas as possibilidades de especulação politica. Chamarei a colaborarem, os representantes da industria, do comercio e do turismo, coadjuvados por engenheiros-tecnicos.

Outra afirmação:

—Estuda-se igualmente as alterações a introduzir nas taxas que incidem sôbre a navegação que vem ao Tejo, de forma a poder-se evitar, pela sua elevação, que os navios estrangeiros deixem de tocar no nosso porto. Uma das taxas que se encontra mais elevada, é a que recai sôbre os passageiros. Urge, portanto, que seja esta a primeira a ser reduzida, devendo-se fazer a unificação de todas as taxas que são aplicadas á navegação estrangeira. E de novo aparecem as razões economicas, para que não atraquem os navios. Existem equipamentos antigos, precisa-se adquirir novo material, construir muralhas que faltam, promover dragagens onde são necessarias. E o mesmo com relação aos portos de Leixões e Funchal: sempre as mesmas dificuldades! Só para o porto de Lagos, são precisos 18 mil contos, para os restantes portos do Algarve, 50 mil contos.

Uma companhia espanhola de aviação

—Temos em construção bastantes linhas. Agitou-se tanto esse problema, que de toda a parte vem pedidos de novas redes ferro-viarias, que se farão á medida que os recursos o permitam. No Algarve e Alto Minho ha importantes linhas a construir, bem como uma linha de penetração no Alemtejo. Possuimos grandes oficinas de reparação e de reconstrução, fazendo-se grandes economias nestes trabalhos. Posso citar-lhe as do Minho e Douro e as da Companhia Portuguesa.

—E sobre a aviação comercial?

—Temos a regulamentação do serviço aereo-comercial. Uma companhia espanhola de aviões, pediu ao Governo autorisação para uma carreira. Foi-lhe concedida, a titulo precario, sem encargo de compromisso algum.

A crise de trabalho

—A crise de trabalho é grande. Ha, espalhados por todo o país, inumeros edificios de proporções grandiosas que precisam ser acabados e outros que devem ser iniciados, em moldes da epoca actual. E' um grande volume de obras, perante mais um grande problema. E quere ver como tanta cousa se faz e se perde sem que dela se possa tirar proveito? Em Braga, existem, começadas, duas escolas industriais. Uma ainda do tempo de Emydio Navarro, possuindo só as paredes. E enquanto não concluiram mais nada principiaram com a outra...

Ensino agricola

Vão ser nomeados para director da Escola Agricola Movel de Menezes Pimentel, o engenheiro agronomo Alvaro Trigo de Abreu, para seu adjunto o engenheiro agronomo Antonio Alexandre Pegado Sousa Barroso e para adjunto do director da Escola Agricola das Caldas da Rainha, o engenheiro agronomo Alfredo Maria Pereira.

Esquadra alemã

Parte depois de amanhã, sexta feira, do Tejo, a esquadra alemã, do comando do almirante Mommsen, composta de quatro couraçados, e que está no nosso porto desde o dia 2.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Pelos teatros

Lina Demoel

Entraram já em ensaios de apuro alguns quadros da revista «Cozido á Portuguesa», que se estreia, brevemente, no Eden-Teatro. Como nota atraente do espectaculo, ha a registar o reaparecimento da brilhante actriz Lina Demoel, que conduzirá a revista, interpretando seis papeis, entre eles «O Caçador», «Coração de Portugal», «A Cocaina», «A Artista Apaixonada» e dois outros, muito carateristicos na musica e no feitio, além dos finais, que são duas interessanses apoteoses que estão merecendo o cuidado especial do distinto emprezario Almeida Cruz. A «estrela» Lina Demoel, que ha mais dum ano não trabalha em Lisboa, será enquadrada, nos seus numeros, por um magnifico corpo coral.

Amelia Rey Colaço

Continúa triunfante a «tournée» da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, actualmente trabalhando, com enorme sucesso, na cidade de Ponta Delgada, ilha de S. Miguel. Além das peças que já mencionámos, esta companhia fez mais as seguintes representações: dia 22 de Maio, «Marianela»; 23, «Raparigas de hoje» e «X. P. T. O.»; 24, «A Migalha»; 25, «Jerusalem»; 26, a pedido, novamente, «Entre Giestas»; 27, «Virtudes de Germana»; 29, «O Segredo do Polichinelo»; 31, «Soror Mariana» e «Condessa Maria»; 2 de Junho, «A mulher núa»; 3, «A Petiza do Gato»; 5, «Greve geral» e «Cantares galegos», por Amelia Rey Colaço; 6, «Milhafre», e 7, «O Caso do Dia».

Alves da Cunha

Uma comissão de jornalistas e criticos teatrais portuenses, constituida pelos nossos colegas Alvaro Machado, Arnaldo Leite, Carvalho Barbosa, Eduardo dos Santos (Eduriza), Juliano Ribeiro e Mario Figueiredo, promove ámanhã, no Sá da Bandeira, do Porto, uma recita de homenagem ao ilustre actor Alves da Cunha, que representará a peça «Frei Luis de Souza», interpretando o protagonista, pela primeira vez, naquela cidade.

«O Joãozinho»

Como peça para rir, «O Joãozinho» é das melhores ultimamente representadas no nosso teatro, e basta Nascimento Fernandes, o grande actor, para empolgar os espectadores, que todas as noites deliram, no Politeama, com os seus ditos e efeitos comicos, de que, entre nós, só ele tem o segredo. Mas o «Joãozinho» é soberbamente acompanhado em todos os seus papeis, principalmente nos que estão a cargo de Rafael Marques, Tereza Gomes e Alvaro de Almeida.

Atrás do reposteiro

Lucilia Simões, que realiza a sua festa no Teatro da Trindade, no dia 16, vai interpretar na peça «Robe Rouge», de Brieux, o papel criado pela grande actriz Rejane.

—O actor-comico Alvaro Pereira foi contractado para o Teatro Apolo, reaparecendo na «A Madragôa», cujos ensaios começam brevemente.

—E' com a «réprise» da celebre peça «O Homem e os seus fantasmas» que o nosso colega Alvaro de Andrade realiza a sua recita, ainda este mês, no Teatro Nacional.

—A artista cantora japonesa Tsune-ko, que se estreia no dia 20, no Teatro da Trindade, quando trabalhou em Paris foi denominada pela critica de «A Raquel Meller Oriental», tratando-se de uma artista poliglota, falando seis idiomas e interpretando as suas canções com verdadeira alma de actriz, quer comica, quer tragica.

—Entrou em ensaios, no Teatro Variedades, uma comedia musicada, adaptação de Felix Bermudes e João Bastos, intitulada «Bom Sucesso», que terá alguns numeros de musica de Wenceslau Pinto.

—No «fim de festa», da recita de Mario Campos que se realiza no Teatro da Trindade, com a peça «O Homem das 5 horas», entram os artistas Isabel Fragoso, Salvador Costa Junior, Armando Baptista, José e Carlos Rocha Pires e Armando Fernandes.

—Realiza-se hoje, no Teatro de S. Luis, a recita dos autores da opereta «Bairro Alto».

—A actriz Ilda Silva, foi contratada para a companhia de revista que, sob a direcção do actor Holbeche Bastos, vai trabalhar no Teatro Apolo.

—Estão dando os ultimos espectaculos no Salão Foz, as bailarinas gemeas dinamarquesas Elca Tsvis.

—No Coliseu começam hoje as exibições dos «films» «Miss Portugal» e «No pais das Amazonas».

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A s 21—«Bairro Alto».
Avenida—A's 21,30—«O Padre Cura».
Trindade—A's 21,15—«Zázá».
olIteama—A's 21.30 — «O Joãosinho».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Estrela d'Alva».
Variedades—A's 21,45—«O Topa-a-tudo».
Salão Foz—A's 21—«O Secretario dos Amantes». —Animatografo.

ANIMATOGRAFOS

Coliseu dos Recreios—A's 21—Animatografo.
Olimpia—Das 2 e 1\|2 da tarde as 12 e 1\|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Cristo! Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Bal-Tabarin Mon!anha—Todas as noites—A's 10 e meia e 1 hora — A revista «Lavado e enxuto. . .»
Salão A hambra—(Parque Mayer)—Dancing e Variedades—Aberto toda a noite.

Theatro São Luiz
HOJE
Representação da opereta
Bairro Alto

A's 9 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
HOJE:
RECITA DE CARLOTA SANDE
ZAZA

GRANDE E EXTRAORDINARIA
LOTARIA
DE
Santo Antonio
A 18 de Junho
Premio maior: 2.000:000$00

Bilhetes a Esc. 540$00. Meios 270$00. Quartos a 135$00, decimos 54$00, quadragessimos 13$50, cautelas 4$00.
Pelo correio, mais um escudo.
Enviam-se listas a todos os compradores. Pedidos a:
D. E. Gouveia & Silva
Suc. Manuel Alves da Silva Neves
84, RUA D'ASSUNÇÃO, 86
(Proximo á Rua do Ouro)

FOTO ESBOÇO
de José Lopes

Atelier: C. DO COMBRO, 127 — Oficinas: T. ANDRÉ VALENTE, 7, 1.º — Filial no Porto: T. DO PINHEIRO, 3.

Para que o publico, se não confunda, e involuntariamente atribua aos empregados da nossa casa, actos que eles não praticaram, lembramos-lhe que os nossos empregados, são os unicos que usam bonets com capas brancas, razão essa porque se diferençam facilmente de todos os outros. Não deixamos no entanto de recomendar que ao fazerem os seus contractos exijam ao empregado o seu cartão de identidade afim de se certificarem se são ou não empregados da FOTO ESBOÇO.

RIGOR DA MODA
Grande Alfaiataria

Aceitam-se fatos a feitio
Fatos por medida em preto::::::: :::::e de côr desde 250$00
RUA DE S. NICOLAU
Esquina da R. dos Douradores

Lotaria de Santo Antonio
Extracção a 18 de Junho
Premio maior
2.000:000$00

Bilhetes a 540$00; meios a 270$00; quartos a 135$00; decimos a 54$00; vigesimos 27$00; quadragesimos a 13$50; cautelas a 3$00. Pelo correio mais 1$00.
Pedidos aos cambistas
Campeão & C.ª
116, R. do Amparo, 116—LISBOA

Mobilias
PREÇOS DE LIQUIDAÇAO DURANTE AS OBRAS NA
ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
Rua do Desterro, 17 a 29

: Preços : resumidos

Sempre as ultimas novidades em chapeus para senhoras e crianças.

Grande variedade em crinas, fantazias, vendem-se ás peças

Tinge-se em qualquer côr pelo **Sistema Brazileiro**

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º **Telefone N. 3435**

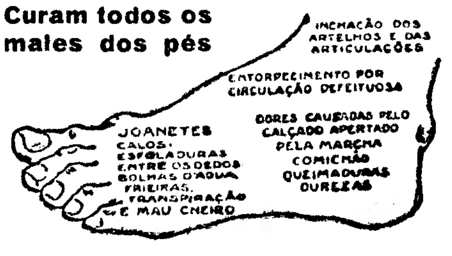
CORPO CLINICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Antonio de Carvalho — Doenças da pele e sifilis — ás 18 horas.
Berta de Morais — Doenças das senhoras — ás 15 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9 h.
Fernando Waddington — Raios X. Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.

Aconselhamos a todas as senhoras o uso do preparado
A Juventude
unico que evita a queda, ondulando, e fazendo crescer o cabelo, pois assim é preciso para se ter uma farta cabeleira e bem ondulada, como o exige a moda.

A' venda na Drogaria e Perfumaria
V.ª José Dias
RUA FANQUEIROS, 342-344
LISBOA

SAES «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias:
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE 62, Avenue Gambetta — Paris.

Adelaide Ferreira de Cupertino Ribeiro

FALECEU

Maria Ferreira Braga e seu filho Raul Ferreira Iglezias, Marianna Reynolds da Fonseca Coutinho de Castro e seu marido, Maria da Graça Reynolds dos Anjos e seu marido, Thereza Reynolds Borges d'Almeida e seu marido, Henrique Manuel Reynolds, Luis Filipe Reynolds, Ricardo Eduardo Reynolds e sua mulher, José Hunter Reynolds, Carlos Alberto Reynolds, Anna de Araujo Ferreira Arantes, dr. João de Cupertino Ribeiro, sua mulher, filho e nora, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento, em Rio do Mouro, de sua Irmã, Tia, Prima e Cunhada e que o seu funeral se realisará no dia 9 do corrente (amanhã), saindo o prestito funebre da estação do Rocio, ás 12 horas, para o camiterio dos Prazeres.

Adelaide Ferreira de Cupertino Ribeiro

FALECEU

Cupertino Ribeiro & C.ª, Lt.ª, participam ás pessoas das suas relações, o falecimento da Ex.ma Sr.ª D. Adelaide Ferreira de Cupertino Ribeiro, viuva do ex-socio, fundador desta firma, José de Cupertino Ribeiro Junior, convidando-as a acompanhar o funeral que se realisa amanhã, de harmonia com os avisos da Ex.ma Familia, e que em homenagem á mesma Ex.ma Sr.ª se encontram fechados amanhã os seus escritorios e armazem.

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028 —*
HOJE:
Representação do «vaudeville»
O Joãosinho

VARIEDADES—(Parque Mayer)
HOJE **A's 21,45**
Espectaculos inteiros
O TOPA-A-TUDO
e a linda bailarina **Lea Niako**

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE: **A's 21,30**
Representação do "vaudeville„
O PADRE CURA

PIANOS

e Autopianos Rolos Musicas Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

GRANDES SALDOS DE MEIAS E PEUGAS

MEIAS DE SEDA desde	3$50
Idem	5$00
Idem com Baguete	6$00
Idem com Baguete Doubla	8$00
Idem de Algodão	2$80
Idem de Escocia	4$50
PEUGAS PARA HOMEM	1$50
Idem de Seda	3$50
Idem de Escocia	4$00
GRAVATAS DE SEDA	4$00

ROUPARIA PARA SENHORA:

Parures desde	26$00

MUITOS MAIS ARTIGOS TUDO POR PREÇOS BARATISSIMOS
ANTIGO ARMAZEM DAS GRANDES PECHINCHAS
RUA DOS FANQUEIROS, 334, 2.º
(Antiga rua da Praça da Figueira)
Telef. 5675 Norte (Escada das Sementes)
ATENÇÃO — Não confundir com o primeiro andar

Arnaldo Brazão
ADVOGADO
Telef. N. 357, 3300 e 5468
P. Restauradores, 13, 2.º — LISBOA

Caldas da Felgueira
Beira Alta-Canas
As melhores na cura da bronquite, asma, cansaço do coração, doenças da pele, flebite e artritismo. As mais radioativas do pais
Grande Hotel Club e Balneario aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Informacões na Rua do Ouro, 275, e a Gerente do Hotel Club, na Felgueira

FATOS FEITOS
— para —
homem e criança
Preços de reclame
Sobretudos da moda

Secção de ALFAYATE
Secção de CAMISARIA
Secção de GRAVATARIA
EXPERIMENTAI nos
Grandes Armazens da Beira
R. dos Retrozeiros, 20 a 26
DESCALÇO L.da
Telefone C. 4075

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

DR.ª IZABEL PEREIRA
Doenças uterinas—Com pratica nos hospitais de Paris
Consultas das 2 ás 5
R. GARRETT, 30, 1.º
Tel. 582-Norte

ESTRANGEIRO

CIGARROS "THÉVENET,,
EXTASE
Ponta imitação pétalas rosa
Lata 20 cigarros: ESC. 6$00
A' venda em todas as boas Tabacarias

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Polonia

VARSOVIA, 8

Verikow foi assassinado, quando, acompanhado por Rosengoltz, antigo embaixador em Londres, se dirigia, na estação principal de Varsovia, para o comboio que devia conduzi-lo a Moscou.

O assassino, Boris Kowerd, de 19 anos, disparou sobre o diplomata sovietico três tiros de revolver, ferindo-o no braço esquerdo.

Verikow puxou de uma pistola e fez fogo, por sua vez, sobre Boris, não o atingindo.

Kowerd desfechou, então, quatro tiros, e Verikow, alvejado no peito por três balas, caíu, indo morrer uma hora depois ao hospital.

Verikow, sendo presidente em 1918 de Eketerinburg, autorisou a morte de Csar e de toda a familia imperial russa.

Este facto foi recordado por Boris, ao ser interrogado pela policia que dele se apoderára, logo após o crime. — (L.)

MOSCOU, 8

O governo de Moscou dirigiu uma nota á Polonia, protestando contra o assassinio do seu representante, Verikow, e considerando o crime como resultado de uma série de actos cujo objectivo é destruir a representação diplomatica dos soviets no estrangeiro, ameaçando, assim directamente a paz.

A nota acusa tambem a Polonia de não combater a actividade das organisações contra- revolucionarias russas, o que põe em perigo a causa da paz, cuja perturbação caberá inteira ao gabinete de Varsovia. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 8

Chegaram ontem, á noite, a esta cidade os aviadores Carr e Gilhaan, que tentam a bater o «récord» de distancia, voando directamente da Inglaterra á India, e que fôram obrigados a descer no golfo Persico depois de terem efectuado a maior parte do percurso.

Devido a não ser conhecida do publico a sua chegada, apenas algumas entidades oficiais se encontravam ao desembarque.

Os aviadores recusaram-se a conceder entrevitas, alegando que a tentativa tinha sido uma aventura. — (L.)

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.
Clin.ca medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Cascão de Anciães

Raios X e Raios Ultravioletas
Analises clinicas e vacinas

OS PROBLEMAS INGLESES

O incidente com o Egipto e o rompimento com a Russia

A Embaixada dos Soviets, convidada a retirar de Inglaterra nas condições estipuladas na nota do rompimento anglo-russo, saiu de Londres na noite de sexta-feira, 3 do corrente.

A despedir o sr. Rosengolz, encarregado dos negocios russos, correram á estação de Vitoria varios centenares de laboristas, que lhe fizeram uma ruidosa manifestação. O sr. Rosengolz, que se fazia acompanhar de sua esposa, filhos e chefe da delegação comercial, Kinchuk, agradeceu emocionadissimo.

O director do "Daily Herald,, Mister Lausburg, subiu a um caixote e, dirigindo-se á multidão, cantou a "Internacional,, e a "Bandeira Vermelha,,. E, entre grandes aplausos, foi oferecido á esposa de Rosengolz um ramo de flores, e Rosengolz abraçou efusivamente Lausburg.

Compareceram na estação o ex-ministro laborista Henderson, o presidente do conselho geral da "Trade-Unions,, e o chefe trade-unionista Lillet.

Um velho que vendia garrafas de cerveja foi agredido barbaramente por cantar o "Gode save the King,,.

Apenas neste ultimo caso se registou a intervenção da policia, que até então se abstevc de incomodar os transeuntes.

A par desta tolerancia se verifica a declaração feita pelo ministro do Interior, na Camara dos Comuns, afirmando que o governo está disposto a não dificultar o comercio anglo-russo e a conceder aos subditos dos Soviets identicas facilidades ás dos naturais, sempre que se trate de operações comerciais licitas.

Estas facilidades do governo inglês parecem não satisfazer os seus inimigos, uma vez que telegrafam de Riga que o Comité Executivo da Internacional prepara uma greve geral em Inglaterra.

Conseguirá a politica inglesa, com os seus processos serenos, evitar estas consequencias do seu gesto contra a Russia? Tudo leva a crer que sim, começando pelas medidas tomadas, dentro da propria Inglaterra e contra as mais categorisadas personagens.

Assim foi o sr. Mac-Donald, chefe do partido laborista, pelos medicos "aconselhado,, a que se abstivesse de qualquer actividade politica, sendo-lhe recomendado um mês de férias. E o sr. Mac-Donald retirou, prudentemente, para Lossiemouth.

Mas na Russia não cessam as reacções produzidas pelo rompimento que, num manifesto dirigido pelo partido comunista a todas as organisações do partido e aos camponeses e operarios, é classificado de um acto de guerra contra a Russia, conforme a propria opinião de Lloyd George na critica feita ao governo inglês. O rompimento, continua o manifesto comunista, representa o fracasso das pretensões inglesas a associarem a Russia ás suas ideias imperialistas. E os comunistas terminam afirmando que, apesar de todas as provocações, saberão ser pacificos... tanto quanto possivel.

Outro problema veiu recentemente ocupar a atenção do governo inglês, o incidente com o Egito. Felizmente, que as ultimas noticias vindas do Cairo são optimistas e garantem a disposição conciliadora do governo egipcio. Por assim ser, se julga desnecessaria e inutil a projectada ida de barcos de guerra ingleses para o Egito.

PENSÃO MODERNA
S. JOÃO DO ESTORIL
A dois minutos da estação
Abriu ao publico

e encontra-se em condições de bem servir os seus frequentadores. Magnifica mesa e todas as comodidades modernas. Todo o serviço é superiormente dirigido e fiscalizado.

Preços—1 pessoa, pensão completa . . . . ***30$00***
Para familias, grande redução. Aceitam-se comensais, com duas refeições, a ***550$00*** por mês.
Avulso — Almoço: 3 pratos, fruta ou queijo . . . . ***10$00***
Jantar: sopa, 3 pratos, fruta ou queijo . . . . ***12$00***

Automoveis de ocasião
vendem-se em optimo estado

ESSEX torp. 5 log. mod.	**1927**
MERCER torp. 7 log. mod.	**1922**
DELAGE torp. 5 log. 33 HP. mod. .	**1922**
BENZ 18 HP. torp. 7 log. mod. . .	**1921**
MORRIS 2 log. modelo	**1925**
DURANT torp. 5 log. modelo	**1926**
RENAULT conduite 6 HP mod. . . .	**1925**
MORRIS conduite 5 log. mod. . . .	**1925**
DERBY 2 log. 7 HP. mod.	**1926**
FIAT limousine 7 log. 25 HP. mod.	**1924**

ALBERTO CAMARA **R. do Alecrim, 47, 2.º**
Tel. C. 2578

Encarrega-se da compra e venda de automoveis e camions usados e seus acessorios

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Suissa

BERNE, 8

Abriu ontem o Parlamento, tendo varios deputados enviado para a mesa notas de interpelação ao governo sobre as relações entre a Suissa e a Russia, e principalmente ácêrca da existencia, em varias cidades, de confederações de centros de propaganda sovietica. — (L.)

GENEBRA, 8

Na sessão de ontem, da conferencia do trabalho, o sr. Lanares, delegado do Chile, insistiu pela criação de uma bolsa de trabalho.

O representante da Belgica, sr. Merteus, criticou a demora dos governos em ratificar as convenções, particularmente das oito horas de trabalho. — (L.)

O Vöo de Chamberlain

BERLIM, 8

Escoltado por 12 aeroplanos alemães, Chamberlain e o milionario Levine aterraram, ao fim da tarde de ontem, no campo de aviação de Tempellesser.

O «Columbia» deu duas voltas sobre Berlim, antes de aterrar, sendo aclamadissimo pela multidão.

Chamberlain entregou ao embaixador dos Estados Unidos uma mensagem do presidente Coolidge e, cumprida esta missão, falou pelo telefone, via Londres, com sua mãe. — (L.)

Da China

PEQUIM, 8

Os comandantes das tropas inglesas, americanas e japonesas comunicaram que, em face da derrota de Chang-Tso-Lin, resolveram empregar 17.000 homens para impôr a neutralidade em Pequim, Tien-Tsin e na linha de caminho de ferro.

Encontram-se já nesta cidade 8.000 homens do Exercito britanico. — (L.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 7

Pela lei recentemente sancionada pelo Senado, ficam proibidos todos os jogos de azar na provincia, incluindo as lotarias e as corridas de cavalos. — (A.)

"Miss Portugal"

Estreia-se hoje no Coliseu este «film» sensacional

Corre hoje pela primeira vez, no Coliseu dos Recreios, o "film,, em 7 partes "Miss Portugal,,, constituido pela reportagem da eleição na Camara Municipal da representante portuguesa ao Concurso de Galveston, que depois se vê em varias circunstancias e atitudes desde aquele acto até a sua viagem para a America a bordo do "Niagara,,.

Além de "Miss Portugal,, e de todas as outras concorrentes portuguesas, figuram no curioso "film,, as misses França, Luxemburgo e Italia.

Tambem ali se exibe hoje, pela primeira vez em Portugal, o "film,, em oito partes intitulado "No pais das Amazonas,,. reproduzindo interessantissimos aspectos da Natureza e da vida no interior do Brasil.

PESSOA
Cabeleireiro
Participa ás ex.mas sr.as clientes que já chegou de Paris.
Cortes, Ondulações, Pinturas, Massagens e Manicure. Brevemente ondulação permanente (Galia). R. Anchieta, 5. Tel. 953 C.

ULTIMAS NOTICIAS

Bicicletas ELGIN
COMPLETAS Esc. 650$00
Armando Crespo & C.ª
118, R. do Crucifixo, 124, Lisboa

UMA FORÇA DO ESTADO

OS LUCROS da Caixa Geral de Depositos sobem a mais de 34.000 contos

E' sempre interessante, sobretudo pela força expressiva dos numeros, o relatorio anual da Caixa Geral de Depositos.

Pelo de 1925-26 se vê que os depositos até 30 de junho de 1926 atingiram 740:836.177$00, cifra brutal, relativamente ao meio português, e que em 1925, igual data, os depositos atingiram 526:602.912$.

No exercicio passado, pois, houve um aumento de depositos de 214:233.265$00.

* * *

Como se aplicou, em "operações lucrativas", o grosso desses depositos?

Em emprestimos ao Estado 72.600 contos, e ás camaras municipais 42.025, em emprestimos hipotecarios 10.096, creditos á agricultura 17.720, ao comercio 8.985, á industria 17.119, em credito predial 6.184, em desconto de bilhetes do Tesouro 12.194, em operações cambiais 28.575, etc.

* * *

A receita geral atingiu 67.534.328$00, sendo as principais receitas as dos juros de depositos no Banco de Portugal, em conta do Tesouro: 26.339 contos, ajuntando-se os juros dos emprestimos publicos, 6.500 contos, e os das operações cambiais, 5 847 contos.

* * *

Os lucros liquidos da Caixa Geral são metade daquela importancia da receita geral: isto é: 37.630:377$00, de cujo montante o Estado recebeu 26.319 contos.

As despesas de administração subiram a 8.923 contos, e a participação nos lucros que compete a varias personalidades atingiu 1.731 contos.

*

O movimento de dinheiro é um quadro interessante e elucidativo.

O total das quantias movimentadas aproximou-se de dois milhões de contos!, exactamente 1.919.459.128$27, tendo sido os levantamentos de um milhão e oitocentos mil contos.

O numero de depositos novos foi de 31.152, mais 9.064 do que no ano anterior. O saldo da conta de depositos á ordem é de 505.126 contos.

Nas agencias, a entrada de dinheiro subiu a 598:000 contos (mais 110 mil que no ano anterior) e os levantamentos foram de 567:000, menos 31:000 contos do que as entradas.

* * *

O Conselho de Administração, cujo presidente é o sr. dr. Daniel Rodrigues, e cujos vogais são os srs. Raul Carmo e Cunha, Pedro Morais Rosa e coronel Manuel Maria Coelho, diz:

"... apesar de persistir a crise economica e financeira em que o País se debate, foi (a gerencia da Caixa) vantajosa e assaz lucrativa, marcando mais um escalão na marcha progressiva deste estabelecimento para uma grande prosperidade, cujo ponto culminante ainda não é facil determinar."

E acentua que a alta cifra dos depositos não significa imobilização de capital, pois, como se vê, se empregou largamente dinheiro em auxilio á industria, agricultura, construção e obra de interesse geral.

O Conselho Fiscal, de que fazem parte os srs. Alberto Xavier, Antonio José Malheiro, José Francisco de Azevedo e Silva, Jorge Salazar Moscoso e Jeronimo Braga de Carvalho reconhece "inteligente e criteriosa" a administração, elogia o funcionalismo, e propõe louvores ao Conselho de Administração e ao pessoal.

ENTRE MARIDO E MULHER...

O julgamento do ex-sargento Coelho prosseguiu hoje

O julgamento do ex-sargento Coelho, que teve hoje mais uma audiencia no Tribunal da Boa-Hora, é, posto em sintese, uma trapalhada muito suja e muito confusa, daquelas que obrigam o «reporter» a dar tratos á imaginação para poder contá-la sem ofender os bons costumes.

* * *

Um casal desavindo; a mulher acusada de infidelidades degradantes; o marido acusado de uma batelada de crimes pelos individuos que se apontam como causadores da sua deshonra; uns a chamarem-lhe patife a ele, outros a chamarem-lhe desavergonhada a ela; o acusado á briga por causa da roupa; a sogra a regatear com o genro por causa da mobilia; a visinhança toda — militares e civis — a desfiar, enfim, como num soalheiro de má lingua, a vida intima do marido mais da mulher que a Justiça tem em causa; e... um filho á espera de que se arrume a questão para saber a qual dos progenitores ha de perdoar a infamia com que lhe estão enlameando o nome.

Hoje depuzeram varias testemunhas de acusação. Uma, chamada Arminda e não podia deixar de ser solteira, deu conta de que o ex-sargento e a mulher quando viviam juntos, estavam volta que não volta, a fazer «sarrabulho». Outra, o policia n.º 2264, declarou que certa noite ouviu gritar *pelo da guarda*, e sentiu que uma bengala lhe caia aos pés. Acudiu, e foi apanhar o marido e a mulher a «articularem» um com o outro, depois de se haverem envolvido em desordem. Perguntado sobre se o ex-sargento teria entrado em casa pelas trazeiras do predio, afirmou estar convencido disso, porque viu «ranhuras» e um caixote de lixo no muro do quintal.

Gertrudes Pereira, portadora dum filho que mama nos dedos, além de tambem ter visto o caixote, ouviu dizer que o ex-sargento partiu um vidro da retrete. Uma vez viu que ele agrediu a mulher com um pontapé.

—Onde é que ele lhe deu o pontapé? Foi na escada?

—Não, sr. doutor. Foi nas pernas.

—E... foi forte?

—Não sei. Cá a mim não me doeu...

O sr. Rui Brasão de Almeida: declarou que está casado com a sua noiva. Disse cobras e lagartos do reu, acabando por lhe chamar maluco, rei absoluto e super-homem.

Contou que no dia da briga viu um homem de capa alemtejana; garantiu que não é da Lourinhã mas sim de Tomar; informou que foi ele quem apartou os desavindos; pormenorisou que a desordem vinha de traz; e jurou que mal ouviu o barulho percebeu logo que era o Coelho a bater na mulher.

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, para o verão, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

«A Batalha»

Uma comissão delegada do pessoal do jornal "A Batalha" procurou hoje o ministro do Interior, a quem pediu, em face de ter sido suspensa a publicação da "Batalha", a sua colocação em estabelecimentos graficos do Estado.

Foi-lhe respondido, pelo secretario daquele membro do Governo, que o pedido seria resolvido dentro da justiça que lhe assiste e da urgencia que reclama.

Um desfalque

Apresentou-se hoje á prisão Alberto Rodrigues, que, sendo caixeiro da padaria da rua das Flores, da Companhia Portugal e Colonias, ali praticou um desfalque de 4.000 escudos.

Festas em Queluz

Realiza-se na noite de 11, na tarde e noite de 12 e noite de 13 de Junho, ante-vespera, vespera e dia de Santo Antonio, no Parque Nacional de Queluz, o festival em beneficio da Caixa Escolar dos Alunos da Escola Pratica de Agricultura de Queluz. A comissão é composta pelas sr.as condessa de Almeida Araujo, condessa de Almoester, D. Alice Barjona da Costa (Vila Franca), D. Isla Xavier de Almeida Prestes Jardim, D. Maria do Carmo Palma Brusckv, D. Maria Helena Mendes de Vasconcelos Barjona de Freitas e D. Maria Sofia Pereira Dart Costa.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 141

Carestia da Vida

Sr. director do jornal "Diario de Lisboa":

Sem o intuito de reclame, permita-me tomar um pouco de espaço do seu mui lido e apreciado jornal, para rectificar, no que me diz respeito, o eco que, sobre "Carestia da Vida", inseria ontem na 1.ª pagina, 1.ª coluna.

Preguntava-se quando os "restaurants" e cafés, acompanhando a estabilização da moeda, baixavam os seus preços, pois que uma chavena de café custa, a qualquer apreciador de tal bebida, 80 centavos.

De facto, cafés ha que mantêm este preço em tal bebida, assim como ainda não baixaram o preço de outras, não acompanhando, como o vosso jornal diz, a valorização do escudo.

E', pois, chegado o momento de, como comerciante de tal genero, rectificar tal afirmativa, pois que, estabelecido ha dois anos, logo de inicio o café vendido em minha casa, teve o preço de 60 centavos—lote brasileiro, como posso provar—por chavena, e, ainda ha dias, um bife com pão, vinho ou cerveja, que custava 8$00, passou a custar 7$00.

Ainda a cerveja, foi a minha casa a primeira a vende-la ao preço da fabrica, e ainda outros artigos que seria fastidioso enumerar.

Satisfeita a minha consciencia de comerciante que se limita a ganhar uma pequena percentagem, e agradecendo a v. o espaço que lhe roubei, subscrevo-me

De v., mt.º at.º, ven. e obg.º
José Augusto
LEITARIA GLOBO, LTD.
R. dos Condes, 29 a 35

A POLITICA DA TARDE

AS VARIAS tentativas de aproximação entre os politicos e o governo

O nosso colega *O Seculo* insere hoje a seguinte noticia:

"Podem-se considerar falhadas as tentativas de aproximação dos politicos á actual situação. As afirmações feitas ha dias pelo sr. ministro da Guerra, numa entrevista publicada na imprensa, vieram esmorecer os que, apesar de tudo, ainda confiavam nos resultados das diligencias em que andavam empenhados. Venceram, portanto, aqueles que desde a primeira hora contrariaram essas diligencias, para o que concorreu tambem bastante, ao que parece, a atitude dos emigrados de Paris.

"A proposito diremos que a Liga Republicana que os mesmos acabam de constituir naquela cidade, e a que *O Seculo* se referia, parece não ter agradado inteiramente a todos os emigrados de França e de Espanha, por não representar todas as *nuances* republicanas contrarias á actual situação. Esse desagrado já foi comunicado de Espanha para Paris, sendo provavel que a Liga tenha portanto que sofrer modificações na sua estrutura e nos seus fins".

Julgamos desnecessario encarecer a importancia e o significado da informação, que muito se aproxima da verdade.

* * *

Acentuemos, entretanto, que o entendimento agora tornado do dominio publico para que conseguisse todos os seus objectivos de acalmação e apasiguamento tão necessarios á nossa terra, não diria apenas respeito aos dirigentes do P. R. P., mas aos de todos os organismos republicanos que da actual situação se encontram, mais ou menos, divorciados.

Só a circunstancia de os democraticos se encontrarem, mais do que quaisquer outros elementos politicos, em oposição ao governo, fez com que as negociações com eles, por mais dificeis e morosas, se iniciassem em primeiro logar.

E acentuemos, tambem, as divergencias criadas no campo republicano pelo facto de as mesmas negociações haverem falhado, colocando-se de um lado os que preconisavam e defendiam o entendimento, e entre eles os dirigentes democraticos, e do outro os que combatiam esse entendimento tendo á frente os emigrados politicos.

TAUROMAQUIA

A garraiada anual dos alunos do Instituto Superior Tecnico

Promete ser animadissima a garraiada anual dos alunos do Instituto Superior Tecnico, que se realiza na proxima sexta feira, 10, na Praça de Algés.

No programa ha numeros tão engraçados e originais, que devem proporcionar aos assistentes uma tarde cheia de riso.

A comissão conta que a banda dos marinheiros alemães, que tanto sucesso obteve no domingo, no Campo Pequeno, amenise o espectaculo.

A corrida dos Combatentes da Grande Guerra

A corrida do proximo domingo, 12, em beneficio do cofre de pensões ás viuvas e orfãos dos Combatentes da Grande Guerra, realiza o desejado interesse de vêr, em oito touros em «puntas», três artistas tão notaveis como o classico cavaleiro Antonio Luis Lopes, o conhecido bandarilheiro «Armillita» e o seu mais notavel rival na arte de «los palos», Fausto Barajas, toureiro de inexcediveis faculdades. Estes elementos e o ambiente de emoção de que se reveste a autentica corrida de touros, garante o desejado fim de se exgotarem os bilhetes.